



PLANO DE ENSINO

Curso: Graduação em Turismo

Disciplina: Língua Portuguesa e Interpretação de texto

Carga Horária Semestral: 40 horas

Semestre do Curso: 2º Semestre

1 - Ementa (sumário, resumo)

A Língua como instrumento de comunicação, expressão e compreensão. Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão de texto, da linguagem, redação, argumentação, leitura e articulação. Redação: Parágrafo, paráfrase, descrição, narração, dissertação/argumentação, textos publicitários. Redação técnica: documentos e correspondências usuais na área de comunicação do Turismo.

2 - Objetivo Geral

Desenvolver habilidades práticas de comunicação oral, escrita e textual em Língua Portuguesa. Trabalhar os diversos níveis de linguagem, com destaque para o nível culto da língua, visando desenvolver no aluno habilidades essenciais para a vida e para o mundo do trabalho.

3 - Objetivos Específicos

Levar o aluno a :

- Entender os mecanismos da língua humana por meio do exame das diferentes línguas faladas pelo homem;
- Desenvolver a competência oral e escrita, capacitando – os a se comunicarem com coesão e coerência;
- Estudar a produção cultural do seu país, analisando as suas origens, entendendo os mecanismos de funcionamento do seu idioma;
- Tornar – se leitor autônomo e um produtor competente de textos;
- Adquirir conhecimentos sobre noções básicas da gramática da língua portuguesa.

4 - Conteúdo Programático

- O processo de comunicação humana.
- Breves noções metodológicas de leitura e interpretação de texto.
- O texto e suas relações com a história.
- As relações entre textos.
- As várias possibilidades de leitura de um texto.
- Problemas gerais da língua culta.
- Técnicas argumentativas.
- O discurso e seus elementos.



- Complemento nominal.
- Os processos redacionais.

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo);
- Aulas expositivas dialogadas;
- Leituras orientadas de textos selecionados;
- Trabalhos individuais e/ou grupais;
- Pesquisas sobre o tema;
- Seminários;
- Discussões e debates dirigidos;
- Observações da realidade;
- Tarefas de assimilação de conteúdos;
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância);
- Análise de vídeos ou filmes;
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

- A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .



Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:



N_F = Nota final do aluno no semestre;
 A_L = Nota da Avaliação Livre;
 A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

ANDRADE, M. A.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa:** Noções básicas para cursos superiores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
TERRA, E. Práticas de linguagem: Leitura e Produção de Textos. São Paulo: Scipione, 2001.
PLATÃO, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2000.
MARTINS, D.S.; ZIBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 25 ed. São Paulo: Atlas. 2004.

9 – Bibliografia Complementar

ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortaz, 2007.
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.